

ABORDAGENS SOBRE O LAZER NA LITERATURA LATINO-AMERICANA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA REVISÃO NA BASE DE DADOS LILACS

Priscila Mari dos Santos¹

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

Miraíra Noal Manfroi²

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

Cecília Bertuol³

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

Juliana de Paula Figueiredo⁴

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

Alcyane Marinho⁵

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis – SC – Brasil

RESUMO: O lazer vem sendo foco frequente de vivências, pesquisas e intervenções, sob diferentes perspectivas. Nessa direção, este estudo apresenta o cenário de uma produção científica envolvendo distintas abordagens sobre o lazer, a partir de uma revisão de literatura de 142 artigos publicados de 2008 a 2012, disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os artigos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, sendo divididos nas seguintes categorias: saúde (50), políticas públicas (27), esportes (8), meio ambiente (8), Educação Física (7) e temas diversos (42). Neste trabalho foram enfatizados os artigos incluídos na primeira categoria, na qual foi

¹ Mestranda em Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/UFSC). Integrante do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/UDESC/CNPq). Bolsista de Mestrado - CNPq. E-mail: priscilamarisantos@hotmail.com

² Mestranda em Educação Física. PPGEF/UFSC. Integrante do LAPLAF/UDESC/CNPq. Bolsista de Mestrado - CAPES. E-mail: mira_nm@hotmail.com

³ Mestranda em Educação Física. PPGEF/UFSC. Integrante do LAPLAF/UDESC/CNPq. Bolsista de Mestrado - CAPES. E-mail: bertuolcecilia@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Motricidade. Professora Auxiliar do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEFID/UDESC). Integrante do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL/UNESP/CNPq) e do LAPLAF/UDESC/CNPq. E-mail: julianapfig@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação Física. Professora Adjunta do CEFID/UDESC. Professora Permanente do PPGEF/UFSC. Líder do LAPLAF/UDESC/CNPq. E-mail: alcyane.marinho@hotmail.com

possível observar temas relacionados, principalmente, à saúde mental, à prevalência de atividade ou inatividade física no lazer em distintas faixas etárias e grupos populacionais, à promoção da saúde, dentre outros. Além disso, constatou-se nestes estudos a pouca utilização de referenciais teóricos do lazer em detrimento aos da saúde, culminando em uma tendência de generalização a respeito do lazer como um tempo/espaço para a prática de atividades físicas. Apesar disso, alguns estudos ressaltam que a saúde e o lazer ainda têm muitos assuntos a tratar conjuntamente, visto que ambos são direitos sociais.

Palavras-chave: Lazer. Saúde. Revisão. América Latina.

APPROACHES ABOUT LEISURE IN LATIN AMERICAN LITERATURE IN HEALTH SCIENCES: A REVIEW ON THE LILACS DATA

ABSTRACT: The leisure has been frequently focus of experiences, research and interventions, from different perspectives. In this direction, this study presents the scenario of a scientific production involving different approaches of leisure, from a literature review of 142 articles published from 2008 to 2012, available on the data of Latin American and Caribbean Literature Data Sciences health (LILACS). The articles were analyzed by the technique of content analysis, divided into the following categories: Health (50) Public policies (27) Sports (8) Environment (8), Physical Education (7) and various other themes (42). In this work the articles were emphasized included in the first category, in which we observed issues related primarily to mental health, the prevalence of activity or physical inactivity in different age groups and populations, health promotion, and others. Furthermore, it was found in these studies underutilization of theoretical frameworks leisure over the health, culminating in a tendency to generalize about leisure as a time/space for physical activity. Nevertheless, some studies show that health and leisure still have many issues to deal with together, since that both are social rights.

Keywords: Leisure. Health. Review. America.

ENFOQUES SOBRE EL OCIO EN LA LITERATURA LATINOAMERICANA EN CIENCIAS DE LA SALUD: UNA REVISIÓN DE LA BASE DE DATOS LILACS

RESUMEN: El ocio ha sido foco frecuente de experiencias, investigaciones e intervenciones, desde diferentes perspectivas. En este sentido, este estudio presenta el escenario de una producción científica envolviendo diferentes enfoques para el ocio, a partir de una revisión de la literatura de 142 artículos publicados desde 2008 hasta 2012, disponibles en la base de datos Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS). Los artículos fueron analizados por la técnica de análisis de contenido, dividido en las siguientes categorías: salud (50) políticas públicas (27) deportes (8) medio ambiente (8), Educación Física (7) y varios temas (42). En este trabajo fueron analizados los artículos incluidos en la primera categoría, en la que fue posible observar cuestiones relacionadas, principalmente, a la salud mental, a la prevalencia de la actividad o la inactividad física en el ocio en diferentes grupos de edad y grupos poblacionales, a la promoción de la salud, entre otros. Además, se encuentra en estos estudios la subutilización de los marcos teóricos de ocio en lugar a los de la salud, que culminó con una tendencia a generalizar sobre el ocio como un tiempo/espacio para la actividad física. Sin embargo, algunos estudios muestran que la salud y el ocio todavía tienen muchos asuntos para tratar de forma conjunta, ya que ambos son derechos sociales.

Palabras-clave: Ocio. Salud. Revisión. América.

Introdução

O lazer vem sendo foco constante de vivências, pesquisas e intervenções, sob diferentes abordagens (MARINHO *et al.*, 2011). Quando se consideram os conhecimentos sistematizados sobre o assunto, o termo “lazer” designa um amplo e complexo segmento da sociedade e inclui uma variedade de temáticas (GOMES; PINTO, 2009). Contudo, conforme apontam Gomes e Pinto (2009), a construção social do lazer pode se dar de forma diferenciada nas sociedades, culturas e momentos históricos. Nesta perspectiva, neste trabalho, direciona-se a atenção às distintas abordagens sobre o lazer incluídas em um recorte da produção científica latino-americana em Ciências da Saúde.

Apesar de serem encontradas, entre os países que integram a América Latina, especificidades culturais, históricas, econômicas, sociais, políticas, étnicas, ambientais, entre outras (GALEANO, 2009; GALLINI, 2009; GOMES; ELIZALDE, 2012), dentre as quais se inclui a própria produção acadêmica, acredita-se que a identificação de alguns elementos comuns entre os países dessa região seja capaz de deflagrar questões relacionadas ao estado da arte de estudos que abordam o lazer. Nesse sentido, aponta-se, por exemplo, os aspectos que envolvem o idioma, a colonização e a influência do “recreacionismo” (GOMES, 2003).

A América Latina é uma região compreendida por países da América do Sul, América Central e México (América do Norte), onde são faladas, primordialmente, línguas românicas (derivadas do latim), como o espanhol e o português. Também tem raízes com as culturas indígenas no momento de seu descobrimento pelos europeus e foi o principal destino de pessoas escravizadas vindas da África e de correntes imigratórias de muitos países no final do século XIX e início do século XX (GUIA GEOGRÁFICO, 2006).

Evidencia-se que os movimentos migratórios envolvendo a América Latina caracterizam a sua diversidade sociocultural, sendo o lazer, neste cenário, uma expressão dessa diversidade. O movimento recreacionista, por exemplo, propagado por vários países nas primeiras décadas do século XX, mas que atingiu principalmente a América Latina, ratifica as peculiaridades entre os países dessa região (GOMES; ELIZALDE, 2010).

Apesar de a produção de conhecimentos sobre lazer na América Latina apresentar influências norte-americanas e europeias, há singularidades quanto à abordagem do tema. Uma delas está na preferência de utilização dos termos para se referir ao lazer. Enquanto na América Latina, especialmente nos países de língua espanhola, os saberes sobre o lazer estão atrelados prioritariamente à recreação, ao passo que o ócio é negligenciado, ou inviabilizado por ainda estar imbuído de conotações negativas, na Europa o termo “ócio” é utilizado para designar o campo das experiências culturais realizadas no “tempo livre”. Além disso, entre os próprios países latino-americanos é possível constatar uma pluralidade de sentidos e significados atribuídos

aos diferentes termos correlatos ao tema (*recreación, tiempo libre*, animação sociocultural, etc.) (GOMES; ELIZALDE, 2010, 2013).

Considera-se necessário, portanto, ampliar o conhecimento acerca da diversidade de abordagens sobre o lazer a partir de discussões empreendidas por estudiosos de países da América Latina em trabalhos científicos sobre o tema, aqui especificamente vinculados direta ou indiretamente à área das Ciências da Saúde. Pinheiro e Gomes (2011) salientam que, ao receber mais considerações a seu respeito, e sendo cada vez mais incorporado a diversas instâncias e saberes, o lazer vem sendo investigado por meio de diferentes temas em várias áreas do conhecimento, incluindo a saúde.

Torna-se importante entender os sentidos que o tema lazer possui e vem adquirindo em estudos científicos atrelados à área das Ciências da Saúde, em especial no contexto latino-americano. Isso porque está bem documentado o interesse pelos estudos do lazer nos países que constituem a região da América Latina (GOMES; ELIZALDE, 2010, 2012, 2013; GOMES *et al.*, 2012), mas as abordagens sobre o tema nesta área, especialmente no sentido de estreitar o diálogo entre lazer e saúde, ainda são pouco exploradas (PINHEIRO; GOMES, 2011; BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012).

Partindo dessas considerações, este estudo tem como objetivo apresentar o cenário de uma produção científica que envolve distintas abordagens sobre o lazer, enfatizando-se aquelas eminentemente relacionadas à categoria saúde, a partir de uma revisão de literatura de artigos publicados de 2008 a 2012, disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Esta base pode ser considerada um importante e abrangente índice da literatura científica da América Latina, sendo, por isso, escolhida para a realização deste trabalho.

É necessário esclarecer que o termo “lazer” foi eleito para este texto como recurso indicativo do campo pesquisado, evitando confusões e imprecisões, uma vez que não se objetiva discutir diretamente o significado dos termos mais frequentemente utilizados para abordar o assunto entre os estudos latino-americanos. Conforme apontam Gomes *et al.* (2012), e como poderá ser observado nas análises deste trabalho, os países de língua espanhola da América Latina, por exemplo, utilizam prioritariamente as palavras “*recreación*” e “*tiempo libre*”, enquanto nos de língua portuguesa, a palavra “lazer” é mais comumente observada.

Deve-se destacar que os autores e obras aqui referenciados não representam a totalidade de trabalhos essenciais aos estudos do lazer, sendo somente uma parcela da produção teórica existente sobre o tema, relacionado às Ciências da Saúde na América Latina. Reunir o estado da arte dos estudos científicos que abordam o lazer é um trabalho infundável. Portanto, antecipadamente, reconhece-se a limitação deste estudo e justifica-se a sua delimitação.

Metodologia

Para a realização da revisão de literatura que originou este trabalho foram utilizados os seguintes descritores para a busca de artigos na base de dados LILACS: a) no idioma português: “lazer”, “ócio”, “recreação”, “tempo livre”; e b) no idioma espanhol: “ocio”, “recreación”, “*tiempo libre*”. Estes descritores foram assim definidos porque se mostram como os mais comumente utilizados nessa região, conforme estudos previamente desenvolvidos (GOMES; ELIZALDE, 2010, 2012, 2013; GOMES *et al.*, 2012).

Foram utilizados os seguintes filtros de busca: apenas artigos, no que se refere ao tipo de documento; texto completo, no que concerne à forma de disponibilização do artigo na base de dados; título, referente à localização dos descritores utilizados para a busca; período de 2008 a 2012, referente ao ano de publicação dos artigos; e português e espanhol, no que tange ao idioma. A fim de otimizar a análise proposta, estabeleceram-se os seguintes critérios de exclusão: revisão de literatura ou revisão sistemática; análise documental; ensaio teórico; resgate histórico; artigos duplicados; e de autoria das pesquisadoras envolvidas com o presente estudo.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados, conforme cada descritor utilizado para a busca, aplicando-se os critérios de inclusão, procedimentos e filtros determinados; a quantidade de artigos excluídos por atenderem a um ou mais critérios de exclusão estabelecidos; e o total de artigos selecionados para a análise. Esta busca foi realizada no período de 15 a 19 de março de 2013. Portanto, novas publicações disponibilizadas na base LILACS após esse período foram desconsideradas.

Tabela 1 - Levantamento de artigos na base LILACS.

Descritor	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Lazer	173	54	119
Ócio	6	5	1
Ocio	3	0	3
Recreação	4	1	3
<i>Recreación</i>	2	0	2
Tempo livre	6	1	5
<i>Tiempo libre</i>	9	0	9
Total	203	61	142

Os 142 artigos selecionados foram organizados em planilhas do programa computacional *Microsoft Excel* versão 2007. Foi elaborada uma ficha contendo o título, o resumo, as palavras-chave, o idioma, o ano de publicação e a referência de cada artigo. A partir da leitura dessas fichas, os artigos foram analisados por meio da técnica de

análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Foram estabelecidas categorias de análise *a posteriori* relacionadas às abordagens sobre o lazer encontradas nos artigos levantados, quais sejam: saúde; políticas públicas; esportes; ambiente; Educação Física; e temas diversos.

Neste trabalho foi elegida a categoria saúde como foco das discussões pretendidas, tendo em vista o número expressivo de estudos neste segmento em comparação aos demais. No entanto, a fim de contextualizar o lazer em todos os temas encontrados, também serão apresentadas algumas considerações sobre as demais categorias.

Resultados e Discussões

Dentre os 142 artigos analisados neste estudo, mais da metade foi publicado em 2011 (50) e 2012 (28). Nos anos de 2010 (26) e de 2009 (30), houve número de publicação similar de artigos que abordam o lazer. Em 2008, apenas oito artigos sobre o tema foram publicados. Além disso, constatou-se que apenas 14 artigos foram elaborados por um primeiro autor estrangeiro.

Esses dados permitem destacar a representatividade do Brasil na produção científica sobre o lazer disponível na base de dados LILACS. Embora, neste país, os estudos sobre o lazer tenham sido impulsionados a partir da década de 1970, principalmente por influência do sociólogo francês Joffre Dumazedier, foi a partir do século XX que a visibilidade do fenômeno cresceu consideravelmente. Depois de anos sendo alvo de poucas (porém importantes) reflexões sistematizadas, o lazer passou a ocupar espaços significativos nos meios de comunicação de massa e no meio acadêmico brasileiro (GOMES; PINTO, 2009).

Essa situação também está relacionada à maior compreensão do fenômeno como necessidade social e motivo de intervenção de políticas públicas; e como campo dos negócios, aglutinado ao mercado de consumo (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003). Para além disso, a formação de grupos de pesquisa advindos de diferentes áreas do conhecimento e a realização de eventos científicos sobre o assunto contribuíram com o aumento de publicações acerca do tema no Brasil (GOMES; PINTO, 2009).

Marinho *et al.* (2011) ratificam esses pressupostos ao terem constatado 211 grupos de pesquisa em lazer no Brasil, cadastrados, em 2011, no Diretório de Grupos de Pesquisa contido na Plataforma *Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De acordo com as autoras, esses grupos se relacionam direta ou indiretamente ao lazer e estão vinculados à área da Educação Física, do Turismo, da Psicologia, do Serviço Social, da Educação, dentre outras.

Nesse sentido, destaca-se, ainda, a crescente produção científica brasileira como um todo, alicerçada pela consolidação de universidades (públicas e privadas) e, por consequência da criação de vários Programas de Pós-graduação em todo o país, os

quais, por sua vez, demandam produtividade científica. No Brasil, Gomes e Pinto (2009) exemplificam o surgimento relativamente recente, mas promissor, de cursos de graduação e de pós-graduação específicos sobre o lazer, bem como de iniciativas de intercâmbio científico com instituições de ensino nacionais e internacionais.

É possível apontar algumas iniciativas que legitimam o interesse pelos estudos do lazer na América Latina, como os cinco mestrados em Lazer, *Recreación* e *Tiempo Libre* desenvolvidos no Brasil, na Costa Rica, no Equador e no México, analisados por Gomes e Elizalde (2013). Apesar disso, parece que, quando o lazer é voltado eminentemente às Ciências da Saúde, a participação de países latino-americanos na produção científica sobre o tema diminui consideravelmente. Neste trabalho, constatou-se que, dentre os 14 artigos encontrados com autoria internacional, seis são oriundos da Espanha (MONTEAGUDO, 2008; CABEZA, 2009; FERNÁNDEZ, 2009; CRUZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2011; GARAIGORDOBIL; BADILLO, 2011; PESTANA, CODINA; GIL-GIMÉNEZ, 2010); cinco da Colômbia (CASTRO-CARVAJAL *et al.*, 2008; PAREDES; THEUNE, 2008; CHAPARRO, 2009; TABORDA; ORTEGA, 2010; TOBÓN, 2010); um do México (MACORRA; FLORES, 2011); um do Peru (GONZALES *et al.*, 2010); e um da Costa Rica (GARCÍA-CASTRO; PÉREZ SÁNCHEZ, 2010).

As singularidades sobre a constituição do lazer nos países da América Latina parecem remeter à preocupação recente com pesquisas sobre o assunto, especialmente sob a perspectiva das Ciências da Saúde. Em estudo sobre a realidade do lazer na Colômbia, Osorio (2009) postula a necessidade de avanço na construção teórica da *recreación* como campo de estudos e práticas culturais, sociais e educativas; na tomada de posição em relação aos limites e diferenças entre *ocio*, *recreación* e *tiempo libre*; e no acelerado crescimento de programas de formação, na perspectiva de alcançar um incremento do investimento público e privado. No México, por sua vez, Aguilar (2009) aponta que as propostas dos programas de formação profissional em lazer, tanto no contexto dos cursos de graduação, quanto nos de pós-graduação, muitas vezes, estão referenciados em modelos norte-americanos.

Embora em quantidades ainda pouco expressivas, os estudos existentes sobre o tema em alguns dos países dessa região se mostram promissores para o entendimento das distintas abordagens sobre o lazer na América Latina. Nessa direção, apresenta-se, na Tabela 2, a distribuição dos 142 artigos sobre o lazer encontrados na base LILACS, conforme o ano de publicação, as categorias de análise estabelecidas e de acordo com os descritores utilizados na busca. Ainda que se devam reconhecer as fragilidades envolvidas em sistemas de enquadramentos, esta organização permitiu melhor compreender as abordagens acerca do lazer disponíveis na base de dados em questão.

Tabela 2 - Distribuição dos 142 artigos analisados por ano de publicação, categorias de análise e descritores utilizados na busca.

L = lazer; O = ócio e *ocio*; R = recreação e *recreación*; T = tempo livre e *tiempo libre*.

Ano	Trabalhos	Saúde				Políticas Públicas				Esportes				Meio Ambiente				Educação Física				Temas Diversos			
		L	O	R	T	L	O	R	T	L	O	R	T	L	O	R	T	L	O	R	T	L	O	R	T
2012	28	8	0	0	0	9	0	0	0	4	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	2	0	1	0
2011	50	19	1	0	2	9	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0	10	0	2	1
2010	26	6	0	0	2	5	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	6	0	1	3
2009	30	5	0	0	2	3	0	0	0	2	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	12	2	0	0
2008	8	2	0	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Total	142	40	1	0	9	27	0	0	0	7	0	0	1	8	0	0	0	6	0	1	0	31	3	4	4

É possível notar que a maioria dos artigos pôde ser relacionada à categoria de análise mais ampla envolvendo a saúde (50); seguidas pela categoria que incluiu temáticas diversas (42); por aquela que considerou aspectos eminentemente atrelados às políticas públicas (27); aos esportes (8); ao meio ambiente (8); e à Educação Física (7). Para a determinação dessas categorias foram considerados os temas enfatizados em cada trabalho, assim como a abordagem de assuntos relacionados a tais temas, os quais corresponderam às estruturas analíticas apresentadas, conforme similaridades constatadas entre os artigos.

Também é possível perceber que nem todas as categorias de análise estabelecidas apresentaram artigos contendo em seu título todos os descritores utilizados na busca. Além disso, os descritores mais frequentes entre os títulos dos artigos foram “lazer” e “tempo livre” ou “*tiempo libre*”. Apesar de essas diferentes possibilidades terminológicas muitas vezes gerarem confusões e imprecisões conceituais, causando controvérsias entre estudiosos da América Latina (GOMES; ELIZALDE, 2010, 2012), observa-se que elas vêm sendo utilizadas para reflexões ampliadas independentemente de seus significados, considerando as inter-relações do lazer com as demais dimensões da vida em sociedade.

Lazer e Saúde: interfaces da produção latino-americana

Na categoria de análise “saúde” foi constatado o maior número de artigos produzidos nos últimos anos (50). Este resultado era esperado pelo fato de a base de dados eleita para a realização deste trabalho ser um dos mais importantes e abrangentes índices da literatura científica e técnica da América Latina e do Caribe há 25 anos, com enfoque justamente na saúde. A distribuição dos 50 artigos relacionados a esta categoria, conforme temas enfatizados e assuntos relacionados, pode ser observada no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos da categoria saúde conforme temas enfatizados e assuntos relacionados.

Tema enfatizado	Assuntos relacionados	Referências
Saúde mental	Atividade física e envelhecimento	Santos; Foroni; Chaves (2009); Rocha <i>et al.</i> (2011)
	Oficinas terapêuticas	Alberti; Costa; Moreira (2011)
	Atividade física	Cruz-Sánchez <i>et al.</i> (2011)
	Atividade física e jovens	Rios <i>et al.</i> (2011)
	Hipertensão arterial	Baldissera; Bueno (2012)
Atividade física	Estudantes	Silva; Silva (2008)
	Docentes	Canabarro; Neutzling; Rombaldi (2011)
	Idosos	Salvador <i>et al.</i> (2009); Zaitune <i>et al.</i> (2010); Inácio; Salvador; Florindo (2011); Brasileiro <i>et al.</i> (2011)
	Infância	Silva (2012)
	Adolescentes e hábitos alimentares	Fernandes <i>et al.</i> (2011)
	Adolescentes	Maciel; Veiga (2012)
	Universitários	Sousa; Nahas (2011), Sousa (2012)
	Procedimentos cirúrgicos	Martini; Barbisan (2010); Nery; Barbisan (2010)
	Caminhada e ambiente	Moreira; Schwartz (2010)
	Caminhada e adultos	Adamoli; Silva; Azevedo (2011)
	Caminhada e envelhecimento	Krug <i>et al.</i> (2011)
	Adultos	Castro-Carvajal <i>et al.</i> (2008); Dumith; Domingues; Gigante (2009); Pitanga; Lessa (2009); Pitanga; Lessa (2010); Rocha <i>et al.</i> (2011); Sá-Silva; Sandre-Pereira; Salles-Costa (2011)
	Jovens	Sales-Nobre; Jornada-Krebs; Valentini (2009)
	Residentes em Usaquén (Colômbia)	Chaparro (2009)
	Pais e filhos	Lemos <i>et al.</i> (2010)
Sedentarismo	Consumo alimentar e adolescentes	Camelo <i>et al.</i> (2012); Monticelli; Souza; Souza (2012)
	Adultos	Azevedo <i>et al.</i> (2008)
	Inatividade Física	Pitanga; Lessa (2008); Martins <i>et al.</i> (2009); Papini <i>et al.</i> (2010); Del Duca <i>et al.</i> (2011); Silva <i>et al.</i> (2011a); Rios <i>et al.</i> (2012)

(continua)

Quadro 1 - Distribuição dos artigos da categoria saúde conforme temas enfatizados e assuntos relacionados.

Promoção da saúde	Capacidade funcional de idosos	D'Orsi; Xavier; Ramos (2011)
	Saúde pública	Batista; Ribeiro; Nunes Junior (2012)
	Estudantes	Paredes; Theune (2008)
Aspectos relacionados à saúde	Motivação e envelhecimento	Dias; Souza (2011); Gomes <i>et al.</i> (2011)
	Qualidade de vida	Mori; Silva (2010); Pedroso <i>et al.</i> (2011)
	Estilo de vida e velejadores	Silva <i>et al.</i> (2011b)
	Saúde no trabalho	Macorra; Flores (2011)
	Hábitos auditivos e adolescência	Lacerda <i>et al.</i> (2011)
		(conclusão)

É possível observar que estes artigos enfatizam, principalmente, temas relacionados à saúde mental, à prevalência de atividade ou inatividade física no lazer em distintas faixas etárias e grupos populacionais, à promoção da saúde, dentre outros aspectos relacionados, incluindo uma variedade de assuntos. Conforme explicam Batista, Ribeiro e Nunes Junior (2012), o conceito de saúde foi historicamente ampliado, contemplando possibilidades de discussões que transcendam práticas eminentemente fundamentadas no combate às doenças, aproximando-se da esfera social por meio do diálogo com outros campos de saberes. Nessa expansão, surgiram espaços para reflexões sobre assuntos diversos, incluindo o lazer.

São muitas as diretrizes que norteiam e tentam delimitar o conceito de saúde, destacando-se, nesse sentido, a existência de diferentes fatores determinantes e condicionantes (BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012). Dentre eles, observa-se a ênfase na atividade física, pois, neste trabalho, metade dos artigos incluídos na categoria saúde enfatiza aspectos envolvendo a prática de atividade física no contexto do lazer, destacando sua importância e seus benefícios para a saúde, cujas abordagens são feitas, principalmente, com base em referenciais teóricos da área da saúde.

A maioria dos autores destes estudos apresenta uma definição clara de atividade física, geralmente descrita nos primeiros parágrafos da introdução do texto, considerando-a como qualquer movimento corporal voluntário capaz de resultar em um gasto energético acima dos níveis de repouso (PITANGA; LESSA, 2008; ZAITUNE *et al.*, 2010; ROCHA *et al.*, 2011; RIOS *et al.*, 2012). Este conceito foi proposto há algumas décadas, sendo demonstrado por Caspersen, Powell e Christenson em 1985 e Howley em 2001, havendo certo consenso na literatura específica sobre o tema em concordar com tal entendimento, utilizando-o para subsidiar investigações com enfoques diversos no contexto da saúde.

Ao partirem dessa compreensão, foi possível observar uma tendência de generalização a respeito do lazer. Conforme ressaltam Batista, Ribeiro e Nunes Junior

(2012), do ponto de vista legal, o lazer, assim como a saúde, é um direito social previsto na Constituição Brasileira e está incluído em outros documentos oficiais e mundiais, a exemplo dos textos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Organização Mundial de Saúde. Apesar disso, muitas vezes, o lazer ainda é visto como um fenômeno secundário, ou até mesmo sem importância, persistindo um distanciamento do tema na interconexão com assuntos relativos à saúde, tal qual a prática de atividade física.

Nessa direção, verificou-se que, entre os artigos incluídos na categoria saúde, especialmente naqueles que têm a atividade física como objeto de estudo, há uma tendência em considerar o lazer apenas como um mero tempo da vida humana em que se pode praticar, ou não, atividade física. Geralmente, o lazer é apenas mencionado superficialmente, sem a utilização de referenciais teóricos específicos da área.

A falta de concepções sobre lazer fica evidente na própria utilização do termo associado à atividade física, pois é possível encontrar expressões como “atividade física de lazer”, “atividade física no lazer” e “atividade física no contexto do lazer” (SALVADOR *et al.*, 2009; BRASILEIRO *et al.*, 2011; ROCHA *et al.*, 2011). Alguns estudos, inclusive, optam pela expressão “atividade física no tempo livre”, contrapondo-se principalmente ao tempo de obrigações do trabalho produtivo, apesar de esta ser uma das possibilidades de entendimento de lazer (DUMAZEDIER, 1979).

Ao ampliar o entendimento de lazer, desconstruindo sua generalização, Gomes (2004) o compreende como dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais, em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. Assim, o lazer inclui o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte, as diversas formas de arte (pintura, escultura, literatura, dança, música, cinema), dentre várias outras possibilidades, tal qual o próprio ócio.

O leque de oportunidades de vivências no lazer apresentado por Gomes (2004) multiplica os usos e as alternativas de associação do lazer com a saúde, principalmente nas formas de cuidado e prevenção primária, tendo em vista as inúmeras possibilidades de trabalho nesse contexto. Todavia, entre os artigos da categoria saúde analisados no presente trabalho foram poucos aqueles que mencionaram essa forma de entendimento do lazer, aproximando-o mais diretamente da saúde (DIAS; SOUZA, 2011; GOMES *et al.*, 2011).

Em contrapartida, foram encontrados alguns estudos - os quais relacionam a atividade física a grupos populacionais específicos, como adolescentes, adultos e idosos -, que abordaram o lazer de forma mais direta, apontando outras concepções sobre o tema com base em referenciais teóricos brasileiros contemporâneos como Marcellino, Camargo, Bramante e Gomes. Apesar disso, alguns também utilizam concepções clássicas como a do sociólogo francês Joffre Dumazedier.

Estas associações também foram evidenciadas em artigos incluídos nessa categoria, mas que focalizam outros temas, tais como a promoção da saúde em geral (BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012), a saúde mental (BALDISSERA; BUENO, 2012) e a qualidade de vida (MORI; SILVA, 2010). Também, o estudo de Alberti, Costa e Moreira (2011), embora não apresente concepções de lazer, explora o conceito de ócio, a fim de retratar uma perspectiva crítica sobre o modelo asilar de tratamento mental empregado na sociedade contemporânea por meio da apresentação de uma oficina terapêutica que permitiu a vivência do ócio e a participação ativa de pacientes com doenças mentais.

Para além das questões relacionadas às concepções de atividade física e de lazer, outros aspectos dos artigos que focalizam a atividade física também podem ser destacados no sentido de evidenciar outras tendências. No que concerne à abordagem metodológica do problema de estudo, por exemplo, nota-se que a maioria dos autores dos artigos opta predominantemente pelo meio quantitativo (SALES-NOBRE; JORNADA-KREBS; VALENTINI, 2009; SALVADOR *et al.*, 2009; MARTINI; BARBISAN, 2010; SOUSA, 2012). No que tange aos instrumentos de coleta de dados, por sua vez, percebe-se que muitos artigos utilizam questionários para identificar níveis de prática de atividade física no lazer entre diferentes grupos populacionais (LEMOS *et al.*, 2010; NERY; BARBISAN, 2010; ROCHA *et al.*, 2011; MACIEL; VEIGA, 2012), especialmente o Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ, tanto em sua versão curta como longa.

Ainda, notaram-se algumas tendências em artigos que tratam de atividade física ao se observar seus resultados e conclusões. Em pesquisas realizadas com diferentes faixas etárias e em distintas regiões brasileiras, os homens costumam praticar mais atividades físicas no lazer que as mulheres e aqueles que possuem um nível escolar e/ou socioeconômico mais elevado também são considerados mais ativos (AZEVEDO *et al.*, 2008; MARTINS *et al.*, 2009; SALVADOR *et al.*, 2009). Quando a temática é associada ao processo de envelhecimento, percebe-se que a atividade física mais praticada no lazer de idosos é a caminhada, e estes estudos também refletem sobre as barreiras de acesso à prática de outras atividades físicas no lazer, considerando aspectos socioeconômicos e culturais (SANTOS; FORONI; CHAVES, 2009; INÁCIO; SALVADOR; FLORINDO, 2011; KRUG *et al.*, 2011). No entanto, não é comum a utilização de referenciais teóricos do lazer para subsidiar as discussões dessas barreiras socioculturais ao seu acesso (CAMELO *et al.*, 2012; MACIEL; VEIGA, 2012; RIOS *et al.*, 2012).

Ao considerar essas barreiras, a questão de gênero é evidenciada em muitos estudos que comparam o tipo de atividade física mais praticada entre homens e mulheres. Os homens estão mais habituados a praticar atividades coletivas e competitivas, enquanto as mulheres praticam atividades individualmente e com intensidade menor, como apontam Sá Silva, Sandre-Pereira e Salles-Costa (2011). Ainda

nesta perspectiva, destacam-se os interesses culturais do lazer e como a sociedade encara a prática de algumas atividades. É possível observar no estudo de Silva (2012), o qual teve como objetivo analisar as atividades de lazer de crianças de oito a dez anos de uma escola pública de Campo Grande (MS), que as atividades de lazer fisicamente ativas são as mais frequentes entre os meninos, enquanto as passivas são mais praticadas pelas meninas.

Por fim, ainda há uma tendência bastante evidente, principalmente nos artigos que focalizam o tema atividade física: a partir dos resultados de investigações com diferentes enfoques, os autores constataam relações positivas da prática de atividade física no lazer com a saúde, assim como dados preocupantes sobre prevalência de inatividade física em diferentes contextos e grupos populacionais. Embora não abordem ou discutam aprofundadamente questões que envolvem políticas públicas neste âmbito, consideram que seus resultados podem servir de estímulo à implementação das mesmas e, desta forma, quase sempre chamam a atenção para o assunto em suas conclusões/considerações finais e para justificar sua pesquisa (ZAITUNE *et al.*, 2010; SÁ-SILVA; SANDRE-PEREIRA; SALLES-COSTA, 2011; BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012).

Nesta direção, Batista, Ribeiro e Nunes Junior (2012) alertam que no processo de promoção de saúde, é importante que haja a organização da assistência e do trabalho intra e intersetorial, favorecendo a participação de diferentes setores profissionais e sujeitos sociais na geração de saúde. O lazer e outros setores públicos, tais como a educação, a cultura, o saneamento básico, etc., são importantes neste processo, uma vez que estão direta ou indiretamente ligados às ações para a melhoria da qualidade de vida da população. Apesar disso, o lazer continua sendo frequentemente minimizado frente à saúde.

Segundo Carvalho (2005), as referências que fundamentam os trabalhos de lazer com enfoque na saúde mostram-se excludentes, preconceituosas e discriminatórias. A autora argumenta que o campo da saúde coletiva, o qual contempla a saúde pública, a medicina preventiva e a epidemiologia, não aparece nas discussões sobre o lazer. A saúde e o lazer deveriam ser compreendidos como fenômenos e necessidades sociais, bem como direitos sociais de todos os cidadãos. Nesse sentido, assim como Batista, Ribeiro e Nunes Junior (2012), acredita-se que o campo da saúde e o campo do lazer têm muitos assuntos a tratar, não somente no âmbito científico e acadêmico, mas, sobretudo, na proposição de medidas e de soluções que auxiliem na melhoria do estado de saúde da sociedade como um todo.

Portanto, com base nas discussões apresentadas nos artigos da categoria saúde, pode-se detectar que há uma preocupação dos pesquisadores em enfatizar as condições de saúde, capazes de retratar inúmeras problemáticas vigentes em países que compõem a América Latina, especialmente por se configurar como uma região, cuja parcela da população, muitas vezes, não tem sequer acesso à saúde básica (GOMES; ELIZALDE,

2012). Nos estudos incluídos nesta categoria, dados sobre a prática de atividade física no lazer em diferentes contextos e grupos populacionais, por exemplo, chamam a atenção para temas correlatos, tais como políticas públicas, esporte, Educação Física, meio ambiente, entre outros. As questões sobre saúde e lazer na América Latina perpassam também por outros assuntos, explorados mais diretamente nos demais artigos analisados neste trabalho, conforme considerações descritas a seguir.

Lazer e assuntos diversos na produção latino-americana em Ciências da Saúde

Quando a ênfase recai na categoria de análise Políticas Públicas, observou-se que a maioria dos trabalhos destaca o papel do Estado no desenvolvimento dessas políticas no contexto da recreação e do lazer, constituindo um importante tema de estudo e de intervenção, uma vez que alguns países que compõem a América Latina são marcados por níveis expressivos de exclusões e de desigualdades sociais. Além disso, muitas das discussões envolvendo esta categoria recorrem ao tema da formação e atuação profissional em lazer, destacando-se a área da Educação Física, tendo em vista a vinculação histórica e o interesse dessa área pelos estudos e intervenções no lazer.

Assim como a Educação Física, o esporte se apresentou como uma categoria específica de discussões atreladas ao lazer. Ao se reportarem, principalmente, a exemplos de experiências férteis para a apropriação do lazer pelos envolvidos com o esporte, percebe-se que esta possibilidade de manifestação cultural tem influenciado a história de diferentes nações e nas relações estabelecidas entre elas, não se mostrando diferente nos países latino-americanos.

O interesse pela abordagem do lazer relacionada às questões ambientais, constatado em alguns estudos, foi esperado tendo em vista a representatividade e repercussão do tema na contemporaneidade. Observou-se certo consenso no questionamento acerca das características que regem a sociedade atual, apresentando a necessidade de outro tipo de sensibilidade para com o ambiente natural, no sentido de enaltecer a sociabilidade como alternativa de sobrevivência ao cenário posto, baseada em uma ética ambiental, no contexto do lazer.

Por fim, uma quantidade considerável de trabalhos incluiu temas diversos em suas análises associadas ao lazer, dentre os quais é possível citar: cibearativismo, arte, comunicação, geopolítica do conhecimento, cinema, etc. Este fato reafirma o caráter multidisciplinar do lazer, apontando que não é possível compreendê-lo em sua totalidade sob o olhar de apenas um ou outro campo do saber, haja vista as inter-relações que podem ser estabelecidas entre essa esfera da vida humana e a saúde, a educação, o trabalho, o esporte, o ambiente, as políticas públicas, etc.

Considerações Finais

Com base nos dados apresentados por meio da análise dos artigos selecionados da base de dados LILACS, pôde-se reafirmar a multidisciplinaridade que compõe o fenômeno lazer. Destacou-se a relação deste campo de estudos com os diversos segmentos da área das Ciências da Saúde. Ao terem sido apresentadas diferentes abordagens acerca do lazer, por meio de artigos latino-americanos que tratam de temas relativos especialmente à saúde, espera-se ter contribuído com o desenvolvimento dos estudos sobre o lazer nessa região.

Embora tenha sido verificado um número considerável de artigos relacionando à área da saúde ao campo do lazer, parece haver necessidade de aprofundamento nesta relação, principalmente no sentido de fortalecer a importância do lazer e suas contribuições para as Ciências da Saúde. Portanto, tornam-se prementes novas pesquisas sobre o assunto em países latino-americanos, no intuito de explorar e desvendar suas singularidades e semelhanças, influências e relações entre si e de outras regiões, na abordagem do lazer relacionada à saúde. Espera-se maior valorização do lazer nos estudos envolvendo a saúde, bem como o aprofundamento de saberes referente às inter-relações dessas áreas.

REFERÊNCIAS

ADAMOLI, Angélica N.; SILVA, Marcelo C.; AZEVEDO, Mario R. Prática da caminhada no lazer na população adulta de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 113-119, maio. 2011.

AGUILAR, Lupe. El desarrollo de la formación y la investigación en la recreación y el tiempo libre en México. In: GOMES, Christianne L. *et al.* (Orgs.). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 295-309.

ALBERTI, Sonia; COSTA, Adriana C.; MOREIRA, Jacqueline O. Oficina do ócio: um convite para o sujeito. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 499-512, set. 2011.

AZEVEDO, Mário R. *et al.* Fatores associados ao sedentarismo no lazer de adultos na coorte de nascimentos de 1982, Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, supl. 2, p. 70-77, dez. 2008.

BALDISSERA, Vanessa D. A.; BUENO, Sonia M. V. O lazer e a saúde mental das pessoas hipertensas: convergência na educação para a saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 380-387, abr. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2010.

BATISTA, Janir C.; RIBEIRO, Olívia C. F.; NUNES JUNIOR, Paulo C. Lazer e saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-16, jun. 2012.

BRASILEIRO, Maria D. S. *et al.* Do diagnóstico à ação: uma proposta de lazer ativo e envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 271-274, jul./set. 2011.

CABEZA, Manuel C. Más allá del trabajo: el ocio de los jubilados. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 13-42, mar. 2009.

CAMELO, Lidyane V. *et al.* Lazer sedentário e consumo de alimentos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 11, p. 2155-2162, nov. 2012.

CANABARRO, Lúcio K.; NEUTZLING, Marilda B.; ROMBALDI, Airton J. Nível de atividade física no lazer dos professores de educação física do ensino básico. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./mar. 2011.

CARVALHO, Yara M. **Lazer e Saúde**: Programa de Educação Continuada. Belo Horizonte: UFMG/ Centro de Estudo do Lazer e Recreação/SESI, 2005.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinction for health- relates research. **Public health Reports**. Rockville, v. 100. n.2, p.126-131, mar. 1985.

CASTRO-CARVAJAL, Julia A. *et al.* Aspectos asociados a la actividad física en el tiempo libre en la población adulta de un municipio antioqueño. **Revista de salud pública**, Bogotá, v. 10, n. 5, p. 679-690, dez. 2008.

CHAPARRO, Rafael E. A. Medición de la actividad física en el tiempo libre de los habitantes de la localidad de Usaquén, 2008. **Hacia la promoción de la salud**, Manizales, v. 14, n. 1, p. 13-22, jan./jun. 2009.

CRUZ-SÁNCHEZ, Ernesto *et al.* Actividad física durante el tiempo libre y su relación con algunos indicadores de salud mental en España. **Salud mental**, México, v. 34, n. 1, p. 45-52, jan./fev. 2011.

D'ORSI, Eleonora; XAVIER, André J.; RAMOS, Luiz R. Trabalho, suporte social e lazer protegem idosos da perda funcional: estudo epidioso. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 685-692, ago. 2011.

DEL DUCA, Giovâni F. *et al.* Inatividade física no lazer em trabalhadores da indústria do Rio Grande do Sul, Brasil. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 180-188, jan./mar. 2011.

DIAS, Aline O.; SOUZA, Luciana K. Entre textos e contextos: relações sociais, motivação e lazer na velhice. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1-42, dez. 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMITH, Samuel C.; DOMINGUES, Marlos R.; GIGANTE, Denise P. Epidemiologia das atividades físicas praticadas no tempo de lazer por adultos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 646-656, dez. 2009.

FERNANDES, Rômulo A. *et al.* Associação transversal entre hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e atividade física de lazer em adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 3, p. 252-256, maio/jun. 2011.

FERNÁNDEZ, Yolanda L. Aprender disfrutando: una experiencia de ocio para adultos/mayores en La Universidad. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 751-782, set. 2009.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GALLINI, S. Historia, ambiente, política: el camino de la historia ambiental en América Latina. **Nómadas**, Colômbia, v. 1, n. 30, p. 92-102, abr. 2009.

GARAIGORDOBIL, Maite; BADILLO, María R. D. Sexismo, personalidad, psicopatología y actividades de tiempo libre en adolescentes colombianos: diferencias en función del nivel de desarrollo de la ciudad de residencia. **Psicología desde el Caribe**, Barranquilla, n. 27, p. 85-111, jun. 2011.

GARCÍA-CASTRO, Ruan D.; PÉREZ SÁNCHEZ, Ronaldo. Tiempo libre en adolescentes escolarizados de dos clases sociales de Costa Rica. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais**, Manizales, v. 8, n. 1, p. 439-454, jun. 2010.

GOMES, Christianne L. *et al.* (Org.). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

GOMES, Christianne L. *et al.* Políticas públicas de lazer: pesquisando a temática no contexto de cinco mestrados latino-americanos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 1-30, dez. 2012.

GOMES, Christianne L. Lazer - concepções. In: _____. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 120-125.

GOMES, Christianne L. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del Ocio**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. Lazer e diversidade cultural na América Latina. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 1, edição especial, p. 577-588, nov. 2010.

GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. Mestrados latino-americanos em lazer, *recreación e tiempo libre*: interfaces. In: Seminário "O Lazer em Debate", 14, 2013, Campinas. **Coletânea...** Campinas: FEF/UNICAMP, 2013. p. 391-397.

GOMES, Christianne L.; PINTO, Leila. O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas. In: GOMES, Christianne *et al.* (Org.). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. p. 68-122.

GOMES, Clarissa M. *et al.* Motivações e expectativas das idosas com o curso agentes sociais de lazer. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre v. 16, edição especial, p. 355-370, jun. 2011.

GONZALES, Carlos *et al.* Uso del tiempo libre en actividades deportivas como fator protector frente al consumo de drogas entre escolares peruanos de educación secundaria. **Revista Peruana de Epidemiologia**, Lima, v. 14, n. 3, p. 1-6, dez. 2010.

GUIA GEOGRÁFICO. **Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

HOWLEY, E. T. Type of activity: resistance, aerobic and leisure versus occupational Physical activity. **Medicine e Science in Sports e Exercise**, Indianapolis, v.33, n.6, p.364-369, jun. 2001.

INÁCIO, Renata F.; SALVADOR, Emanuel P.; FLORINDO, Alex A. Análise descritiva da prática de atividade física no lazer de idosos residentes em uma região de baixo nível socioeconômico da zona leste de São Paulo, SP. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 150-155, maio. 2011.

KRUG, Rodrigo R. *et al.* Contribuições da caminhada como atividade física de lazer para idosos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1-29, dez. 2011.

LACERDA, Adriana B. M. *et al.* Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. **Revista CEFAC / Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 322-329, mar./abr. 2011.

LEMONS, Natalia *et al.* Associação entre nível de atividade física de lazer dos pais com o nível de atividade física dos filhos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 95-100, abr./jun. 2010.

MACIEL, Marcos G.; VEIGA, Ricardo T. Intenção de mudança de comportamento em adolescentes para a prática de atividades físicas de lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 705-716, out./dez. 2012.

MACORRA, Mireya Z.; FLORES, Adriana C. C. El papel del tiempo libre en la salud de un grupo de conductores de carga. **Salud de los trabajadores**, Maracay, v. 19, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2011.

MARINHO, Alcyane *et al.* Grupos de pesquisa em lazer e intercâmbios internacionais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-21, set. 2011.

MARTINI, Marcio R.; BARBISAN, Juarez N. Influência da atividade física no tempo livre em pacientes no seguimento de até dois anos após CRM. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 359-364, jul./set. 2010.

MARTINS, Taís G. *et al.* Inatividade física no lazer de adultos e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n.5, p. 814-824, out. 2009.

MELO, Victor A.; ALVES JÚNIOR, Edmundo D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MONTEAGUDO, Maria J. Consecuciones satisfactorias de la experiencia psicológica del ocio. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 307-325, jun. 2008.

MONTICELLI, Fernanda D. B.; SOUZA, José M. P.; SOUZA, Sonia B. Consumo alimentar por adolescentes e a relação com fatores socioeconômicos e atividades de lazer sedentárias. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 64-77, abr. 2012.

MOREIRA, Jaqueline C. C.; SCHWARTZ, Gisele M. "Caminho da fé": reflexões sobre lazer e ambiência. **Motriz: revista de educação física**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 559-570, jul./set. 2010.

MORI, Guilherme; SILVA, Luciene F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. **Motriz: revista de educação física**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 950-957, out./dez. 2010.

NERY, Rosane M.; BARBISAN, Juarez N. Efeito da atividade física de lazer no prognóstico da cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 73-78, jan./mar. 2010.

OSORIO, Esperanza. La recreación en Colombia: Um campo en construcción. In: GOMES, Christianne *et al.* (Orgs). **Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. p. 217-252.

PAPINI, Camila B. *et al.* Severidades ocupacionais associadas à inatividade física no lazer em trabalhadores. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 701-707, ju./set. 2010.

PAREDES, Marta L.; THEUNE, Veronica B. Utilizacion del tiempo libre de estudiantes del area de salud de la Institucion Educacional Santo Tomas, Talca. **Ciencia y enfermeria**, Concepcion, v. 14, n. 1, p. 53-62, jun. 2008.

PEDROSO, Bruno *et al.* Desenvolvimento e validação preliminar do LQOL-70: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho baseado no modelo Eliasiano do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 1-30, set. 2011.

PESTANA, José V.; CODINA, Nuria; GIL-GIMÉNEZ, Alejandro. El tiempo libre como heurístico del self: una metodología para el análisis de la complejidad del sujeto. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. 10, n. 3, p. 707-731, set. 2010.

PINHEIRO, Marcos F. G.; GOMES, Christianne L. A temática do lazer em cursos de graduação da área da saúde. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 579-590, out./dez. 2011.

PITANGA, Francisco J. G.; LESSA, Ines. Associação entre atividade física no tempo livre e pressão arterial em adultos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 4, p. 480-485, out. 2010.

PITANGA, Francisco J. G.; LESSA, Ines. Associação entre atividade física no tempo livre e proteína C reativa em adultos na cidade de Salvador, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 92, n. 4, p. 302-306, abr. 2009.

PITANGA, Francisco J. G.; LESSA, Ines. Associação entre inatividade física no tempo livre e internações hospitalares em adultos na cidade de Salvador-Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 347-353, out./dez. 2008.

RIOS, Luzana C. *et al.* Atividades físicas de lazer e transtornos mentais comuns em jovens de Feira de Santana, Bahia. **Revista psiquiátrica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 98-102, maio/ago. 2011.

RIOS, Luzana C. *et al.* Inatividade física no lazer em jovens de Feira de Santana, Bahia. **Revista paulista de pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 223-228, jun. 2012.

ROCHA, Saulo V. *et al.* Fatores associados à atividade física no lazer entre residentes de áreas urbanas de um município do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 257-264, jul./ago. 2011.

ROCHA, Saulo V. *et al.* Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. 80-85, fev. 2011.

SÁ-SILVA, Suzana P.; SANDRE-PEREIRA, Gilza; SALLES-COSTA, Rosana. Fatores sociodemográficos e atividade física de lazer entre homens e mulheres de Duque de Caxias/RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4491-4501, nov. 2011.

SALES-NOBRE, Francisco S.; JORNADA-KREBS, Ruy; VALENTINI, Nadia C. Práticas de lazer, nível de atividade física e aptidão física de moças e rapazes brasileiros. **Revista de Salud Publica**, Bogotá, v. 11, n. 5, p. 713-723, out. 2009.

SALVADOR, Emanuel P. *et al.* Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 972-980, dez. 2009.

SANTOS, Patricia L.; FORONI, Priscila. M.; CHAVES, Mária Cláudia F. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 1, p. 54-60. jan./mar. 2009.

SILVA, Diego A. S.; SILVA, Roberto J. S. Padrão de atividade física no lazer e fatores associados em estudantes de Aracaju-SE. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 94-101, maio/ago. 2008.

SILVA, Shana G. *et al.* Fatores associados à inatividade física no lazer e principais barreiras na percepção de trabalhadores da indústria do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 249-259, fev. 2011a.

SILVA, Junior V. P. O lazer de interesse físico/esportivo no cotidiano infantil e sua interface com a saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-20, mar. 2012.

SILVA, Priscilla P. C. *et al.* Prática da vela: estilo de vida no contexto do lazer. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 206-210, jul. 2011b.

SOUSA, Thiago F. Atividades físicas praticadas no lazer por universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 125-131, abr. 2012.

SOUSA, Thiago F.; NAHAS, Markus V. Prevalência e fatores associados a menores níveis de prática de atividades físicas no lazer em estudantes de uma universidade pública do Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 322-329, set. 2011.

TABORDA, Jorge A. M.; ORTEGA, Lucero A. R. La evaluación desde los practicantes del Programa de Educación Física, Recreación y Deportes de la Universidad de Caldas. **Revista Educación física y deporte**, Medellín, v. 29, n. 1, p. 15-20, jun. 2010.

TOBÓN, Ángela U. Validación de la propuesta pedagógica para la formación investigativa de los estudiantes de licenciatura en Educación Física, Recreación y Deporte. **Revista Educación física y deporte**, Medellín, v. 29, n. 1, p. 33-41, jun. 2010.

ZAITUNE, Maria P. A. *et al.* Fatores associados à prática de atividade física global e de lazer em idosos: inquérito de saúde no estado de São Paulo (ISA-SP), Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 8, p. 1606-1618, ago. 2010.

Endereço para correspondência

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte - CEFID. Dep. de Educação Física - R. Pascoal Simone, 358. Coqueiros. CEP. 88080-350 - Florianópolis - SC - Brasil.

Recebido em:
19/07/2014

Aprovado em:
31/07/2014